

# Informativo CEPEA

## Setor Florestal -

### Mercado de produtos florestais in natura termina o ano com alta nos preços

Número 156 – Dezembro de 2014

Realização:



Apoio:



**Elaboração**

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

**Supervisão**

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

**Pesquisadores Colaboradores**

Adriana Estela Sanjuan Montebello (UFSCar/CCA-Araras)

Leandro Vinícios Carvalho

**Apoio Técnico**

Anna Carolina Amorim Porto

Igor Correa Machado

Lucas Ayres Costa

Moacyr Silva dos Reis

Taís Regina Torres

**CEPEA.** Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

**CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada**

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP

Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829

**[www.cepea.esalq.usp.br](http://www.cepea.esalq.usp.br) – e-mail: [floresta@usp.br](mailto:floresta@usp.br)**

## Introdução

O mercado interno do Estado de São Paulo apresentou variações positivas, no mês de dezembro, nos preços médios em reais dos produtos florestais *in natura*, variações mistas nos preços de produtos semi-processados e pouca alteração nos preços de pranchas de madeiras nativas.

O mercado interno do estado do Pará apresentou variações mistas em relação ao mês de novembro: para as pranchas houve apenas elevação de preços nas pranchas de angelim pedra; enquanto em relação aos preços das toras foram observadas sobretudo variações negativas para o mês de dezembro em comparação ao mês anterior.

Com relação ao mercado doméstico de celulose e papel, pode-se observar que o preço médio em dólar da celulose de fibra curta seca continuou apresentando alta no mês de janeiro em relação a dezembro. Os preços médios em reais dos papéis apresentaram comportamento semelhante iniciando o ano com alta nos preços em reais de papéis nos tipos cut size e offset em bobina.

Comparado ao mês de novembro, as exportações de madeiras, de papel e celulose apresentaram um aumento de 16,58% em dezembro.

## Espécie



O Ipê Roxo Bola (*Handroanthus impetiginosus*) é uma árvore extremamente ornamental quando em floração, prestando-se admiravelmente bem para o paisagismo em geral

A espécie pode alcançar de 20 a 35 metros de altura e tronco com 60 a 80 cm de diâmetro. As folhas são compostas palmadas, 5-folioladas e os folíolos, quase glabros, possuem de 5-13 cm de comprimento por 3-4 cm de largura. As flores são reunidas em inflorescências terminais, com coloração roxa e, raramente, branca.

Está presente do Maranhão até o Rio Grande do Sul. É particularmente frequente nos estados de Mato Grosso do Sul e São Paulo até o Rio Grande do Sul, na floresta latifoliada semidecídua da bacia do Paraná. Sua madeira é pesada, dura, difícil de serrar, muito resistente, superfície pouco brilhante, rica em cristais verdes de lapachol, de grande durabilidade mesmo sob condições favoráveis ao apodrecimento. A planta possui características de formações abertas da floresta pluvial do alto da encosta atlântica. Floresce durante os meses de agosto e setembro e a maturação dos frutos ocorre a partir do final de setembro até meados de outubro.

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de dezembro, o mercado interno de produtos florestais do estado de São Paulo apresentou variações positivas para a maioria dos produtos *in natura* em todas as regiões analisadas, exceto para a região de Campinas. Os produtos semi-processados também tiveram alteração de preço, mas com variações mistas na região de Bauru e queda na região de Marília. Um cenário de aumento nos preços também é observado nos preços médios de madeiras nativas.

A região de Bauru teve as maiores variações positivas nos preços dos seguintes produtos comparando os meses de novembro e dezembro: estéreo da árvore em pé de pinus e eucalipto (37% e 18%, respectivamente), estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria (66,66%), metro cúbico do sarrafo e da prancha de pinus (6,15% e 2,54%, respectivamente), metro cúbico da prancha de Ipê (2,72%). As únicas quedas de preços observadas na região de Bauru foram para o estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria que caiu em 4,77% e para o metro cúbico da prancha de eucalipto que caiu em 13,72%. Essas altas em Bauru refletem escassez de toras de pinus.

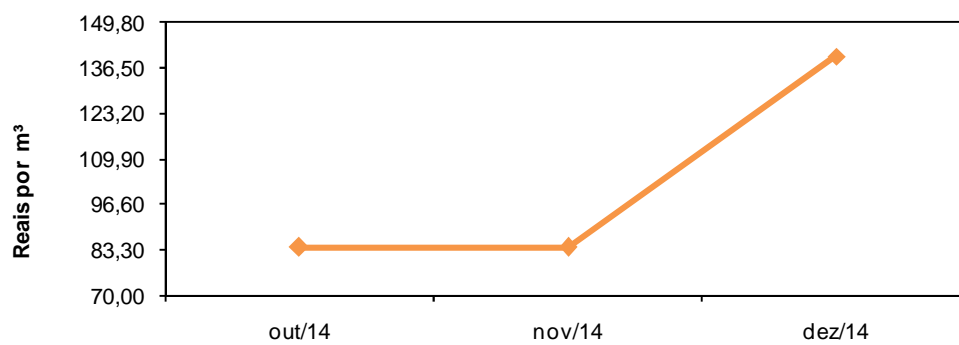
A região de Itapeva apresentou somente altas nos preços médios entre os meses de novembro e dezembro. As variações foram as seguintes: estéreo da árvore em pé de pinus (5,24%), estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria (4,74%), estéreo da lenha de pinus em pé (10,00%), estéreo da lenha de pinus cortada e empilhada na fazenda (4,48%).

Em Sorocaba, também foram observados aumentos nos preços para o mês de dezembro dos produtos florestais *in natura* e de madeira nativa com as seguintes variações: estéreo da árvore em pé de eucalipto (2,31%), estéreos das toras de pinus e eucalipto para processamento em serraria (10,8% e 5,09%, respectivamente), estéreo da árvore em pé de eucalipto para celulose (3,03%), estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda (1,64%), metro cúbico da prancha de Peroba (6,45%). A única queda de preço observada na região de Sorocaba no período foi para o estéreo da lenha de eucalipto que caiu em 0,59%.

A região de Marília no mês de dezembro apresentou somente variações nos preços dos produtos semi processados, que registraram quedas de 5,94% e 3,83% para o metro cúbico de eucalipto tipo viga e do sarrafo de pinus, respectivamente. A única elevação de preço observada em Marília foi para o metro cúbico da prancha de Peroba que subiu em 1,80%.

A região de Campinas, novamente não apresentou alteração de preços em nenhum dos produtos analisados no período.

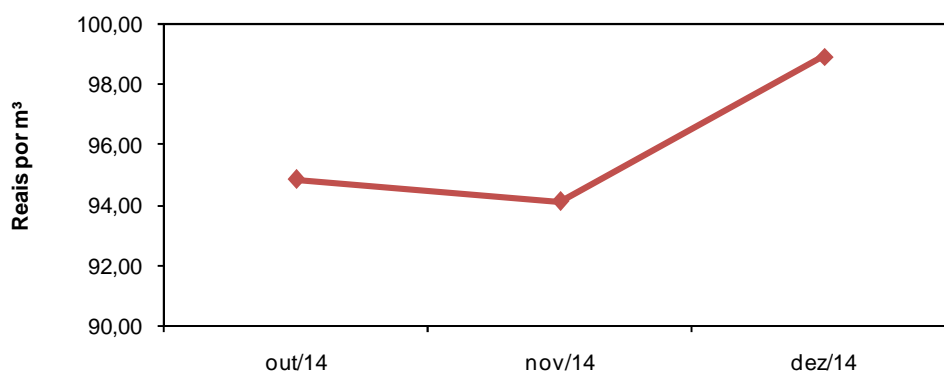
**Gráfico 1 - Preço do estéreo da tora em pé de pinus para processamento em serraria na região de Bauru**



Fonte: CEPEA

Mês

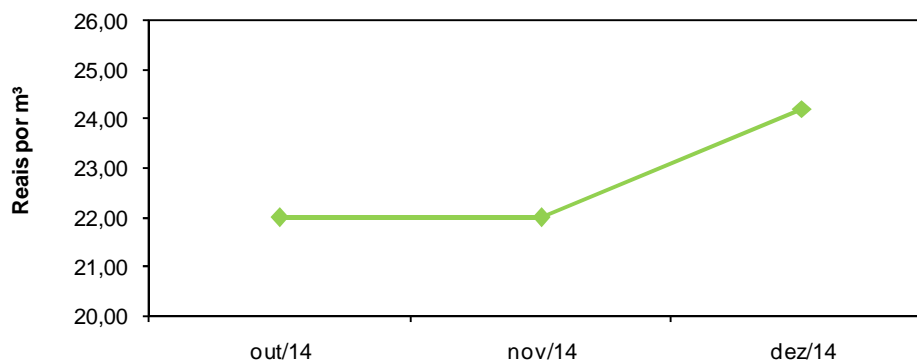
**Gráfico 2 - Preço do estéreo da tora em pé de eucalipto para processamento em serraria na região de Sorocaba**



Fonte: CEPEA

Mês

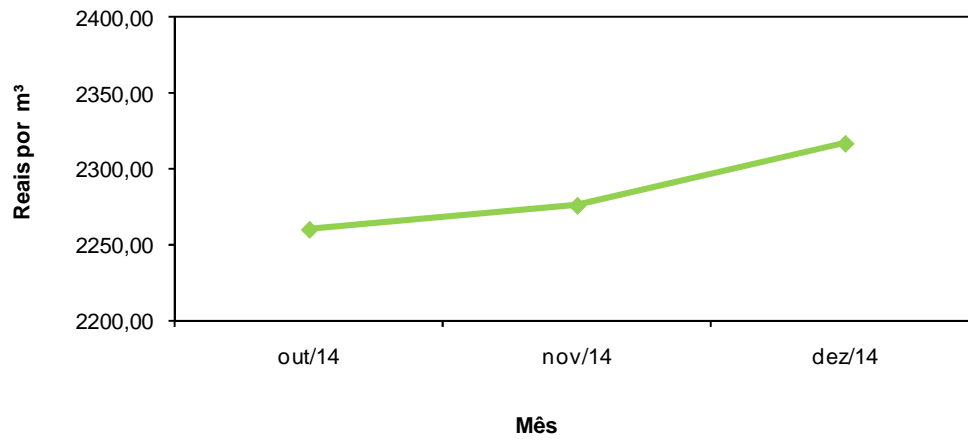
**Gráfico 3 - Preço do estéreo da lenha em pé de pinus na região de Itapeva**



Fonte: CEPEA

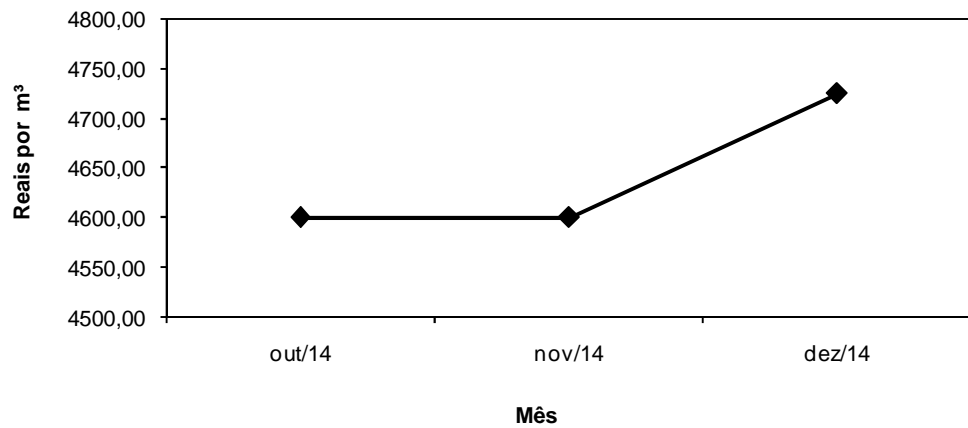
Mês

Gráfico 4- Preço do metro cúbico da prancha de Peroba na região de Marília



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço do metro cúbico da prancha de Ipê na Região de Bauru



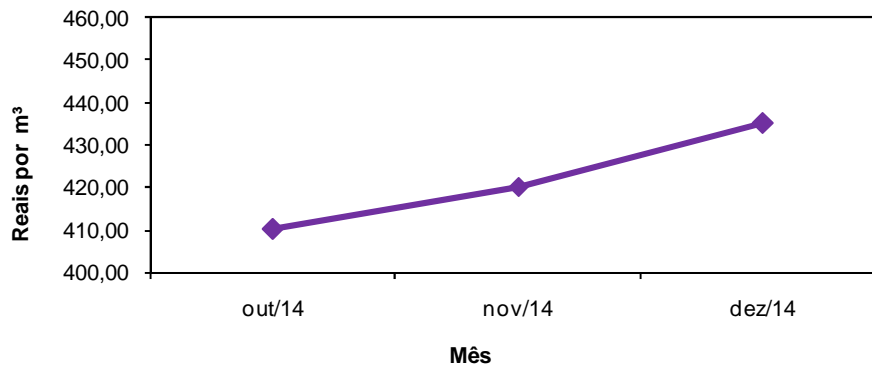
Fonte: CEPEA

## Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

O mercado interno de pranchas de madeiras nativas do estado do Pará apresentou estabilidade nos preços de todos os tipos de madeiras no último mês do ano de 2014, com exceção para a prancha de Angelim Pedra que teve aumento de 1,18% em seu preço médio entre os meses de novembro e dezembro.

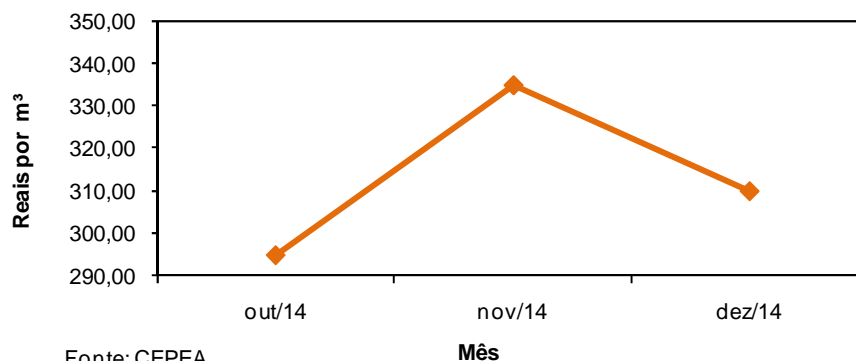
O mercado interno de toras, entretanto, apresentou queda nos preços de praticamente todos os tipos de madeira, com exceção para as toras de Ipê cujo preço médio permaneceu o mesmo do mês anterior e Maçaranduba que teve aumento de 3,57%. As variações negativas dos preços médios das toras dos demais tipos de madeira foram as seguintes: Jatobá (8,96%) Angelim Pedra (1,23%) Angelim Vermelho (7,46%) Cumaru (5,95%).

**Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba**



Fonte: CEPEA

**Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Angelim Vermelho**



Fonte: CEPEA

## Mercado Doméstico de Celulose e Papel

O preço médio em dólares da celulose de fibra curta do tipo seca no mercado interno de São Paulo inicia o ano de 2015 com o mesmo ritmo de alta que teve nos últimos meses de 2014. Em janeiro, a tonelada da celulose é cotada em média a US\$ 742,79, uma elevação de 0,86% se comparada à cotação de US\$ 736,48 apresentada no mês anterior (Tabela 1).

Os preços em reais dos papéis offset em bobina e cut size no mercado interno de São Paulo também tiveram aumentos no início do ano. A tonelada do papel offset em bobina passou de R\$ 3.259,92 em dezembro para R\$ 3.294,41 em janeiro o que representa uma variação de 1,06%. Com uma elevação de 2,20%, o preço médio da tonelada do papel cut size passou de R\$ 3.273,76 para R\$ 3.345,93 no mesmo período.

**Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo - e Dezembro de 2014 e Janeiro 2015**

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina <sup>A</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size <sup>B</sup> (preço com desconto em R\$ por tonelada)
dez/14	Mínimo	735,19	3.103,09	2.886,40
	Médio	736,48	3.259,92	3.273,76
	Máximo	737,13	3.463,92	3.868,04
jan/15	Mínimo	742,73	3.209,18	2.886,60
	Médio	742,79	3.294,41	3.345,93
	Máximo	742,90	3.463,92	3.868,04

**Fonte:** CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m<sup>2</sup>

B = papel tipo A4.



## Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeiras e de papel e celulose apresentaram aumento no mês de dezembro de 2014 em relação ao mês anterior. Em novembro, as duas categorias somaram um total de US\$ 713,74 milhões, em dezembro, o total passou para US\$ 832,10 milhões, uma variação positiva de 16,58% entre os meses.

Levando em conta somente as exportações de papel e celulose, elas tiveram uma elevação da ordem de 13,70% passando de US\$ 536,60 milhões em novembro para US\$ 610,10 em dezembro.

As exportações de madeiras tiveram uma maior variação de 25,32% no período, passando de US\$ 177,15 milhões em novembro para encerrar o último mês de 2014 somando US\$ 222,00 milhões.

**Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados de setembro a novembro de 2014**

Item	Produtos	Mês		
		set/14	out/14	nov/14
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	438,96	511,90	393,66
	Papel	158,77	156,97	142,92
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	40,59	45,19	39,33
	Madeiras laminadas	3,15	4,36	2,80
	Madeiras serradas	38,39	41,68	38,12
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	23,17	24,37	19,15
	Painéis de fibras de madeiras	14,08	13,45	11,94
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	73,52	96,24	65,43
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	481,50	467,49	453,56
	Papel	1041,47	1067,96	1036,67
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	700,96	708,49	708,88
	Madeiras laminadas	898,36	1228,78	1130,08
	Madeiras serradas	587,40	591,55	594,97
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	2008,33	2018,42	2000,09
	Painéis de fibras de madeiras	432,93	431,83	422,79
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	544,79	311,86	812,35
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	911,65	1095,00	710,09
	Papel	152,45	146,98	152,91
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	57,91	63,78	52,71
	Madeiras laminadas	3,50	3,55	3,21
	Madeiras serradas	65,35	70,46	59,00
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	11,53	12,08	10,74
	Painéis de fibras de madeiras	32,51	31,16	28,69
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	134,95	308,61	211,34

## Notícias Política Florestal

### **Apre comemora a publicação da Política para Florestas Plantadas**

Foi divulgada no dia 12 de dezembro uma notícia muito aguardada pelo setor: a Política Agrícola para Florestas Plantadas, definida pelo decreto nº 8.375, publicado no Diário Oficial da União. O texto estabelece que passarão a ser consideradas florestas plantadas aquelas compostas predominantemente por árvores que resultam de semeadura ou plantio, cultivadas com enfoque econômico e fins comerciais. Além disso, o decreto determina que o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) fique responsável por coordenar o planejamento, a implementação e a avaliação da política, promovendo sua integração às demais políticas e setores da economia. Outra novidade é a elaboração do Plano Nacional de Desenvolvimento de Florestas Plantadas (PNDF) para um prazo de 10 anos, que deverá ser atualizado periodicamente.

O decreto foi muito comemorado pelas instituições do setor de floresta plantada. A Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apref), disse que a notícia era muito esperada e veio em excelente hora. “Com isso, o Paraná, que já tinha conseguido a ida do setor de floresta plantada para a Secretaria de Agricultura, se sente fortalecido com a ida também a nível nacional”.

Vale ressaltar que a Política Agrícola para Florestas Plantadas tem por objetivo, segundo o texto do decreto, aumentar a produção e a produtividade das florestas plantadas; promover a utilização do potencial produtivo de bens e serviços econômicos das florestas plantadas; contribuir para a diminuição da pressão sobre as florestas nativas; melhorar a renda e a qualidade de vida no meio rural e estimular a integração entre produtores rurais e agroindústrias. Sobre o PNDP, o documento deverá incluir o diagnóstico da situação do setor de florestas plantadas, incluindo o inventário florestal; a proposição de cenários, incluindo tendências internacionais e macroeconômicas; e as metas de produção florestal e ações para seu alcance.

Depois do decreto, a expectativa do setor é que seja criada uma Diretoria de Florestas Plantadas dentro da estrutura do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento com o objetivo de tratar das demandas do setor e conduzir o planejamento previsto no decreto nº 8.375.

## Notícias

### Desempenho das indústrias do setor florestal

#### **Silvicultura cresce e tem potencial em terras nacionais**

Enquanto China, Japão e Estados Unidos, que são campeões em extensão de florestas plantadas, não possuem mais terras disponíveis, o Brasil tem ainda muita área para ser explorada. Em três anos, o mercado nacional cresceu 17%, com destaque para o setor de celulose, que de 2012 para 2013 aumentou a produtividade em 12,6%.

Hoje são 7,6 milhões de hectares plantados com florestas, o que equivale a quase duas vezes toda a extensão da Suíça. A Silvicultura vem atraindo investimentos e tecnologias, fomentados pelas fábricas de papel, painéis de madeira, e energia. Apesar da alta taxa de inflação e da queda da competitividade internacional, o setor continua crescendo e vai fechar 2014 com números positivos.

Cabe destaque também a grande transformação ocorrida na produtividade da silvicultura brasileira, na qual em 1970, cada hectare plantado rendia em torno de 20 metros cúbicos ao ano, hoje esse número dobrou. Enquanto o eucalipto brasileiro produz por volta de 42 metros cúbicos/por hectare/ano, Suécia e Finlândia, que são grandes produtores florestais mundiais, produzem cerca de 6 metros cúbicos por hectare ao ano. Até 2020 o setor privado deve investir por volta de R\$53 bilhões em florestas plantadas no Brasil.

**Fonte:** Adaptado de Painel Florestal (06/01/2015).